



378° Reunião CONSEMA

EIA-RIMA Usina Termelétrica de Lins

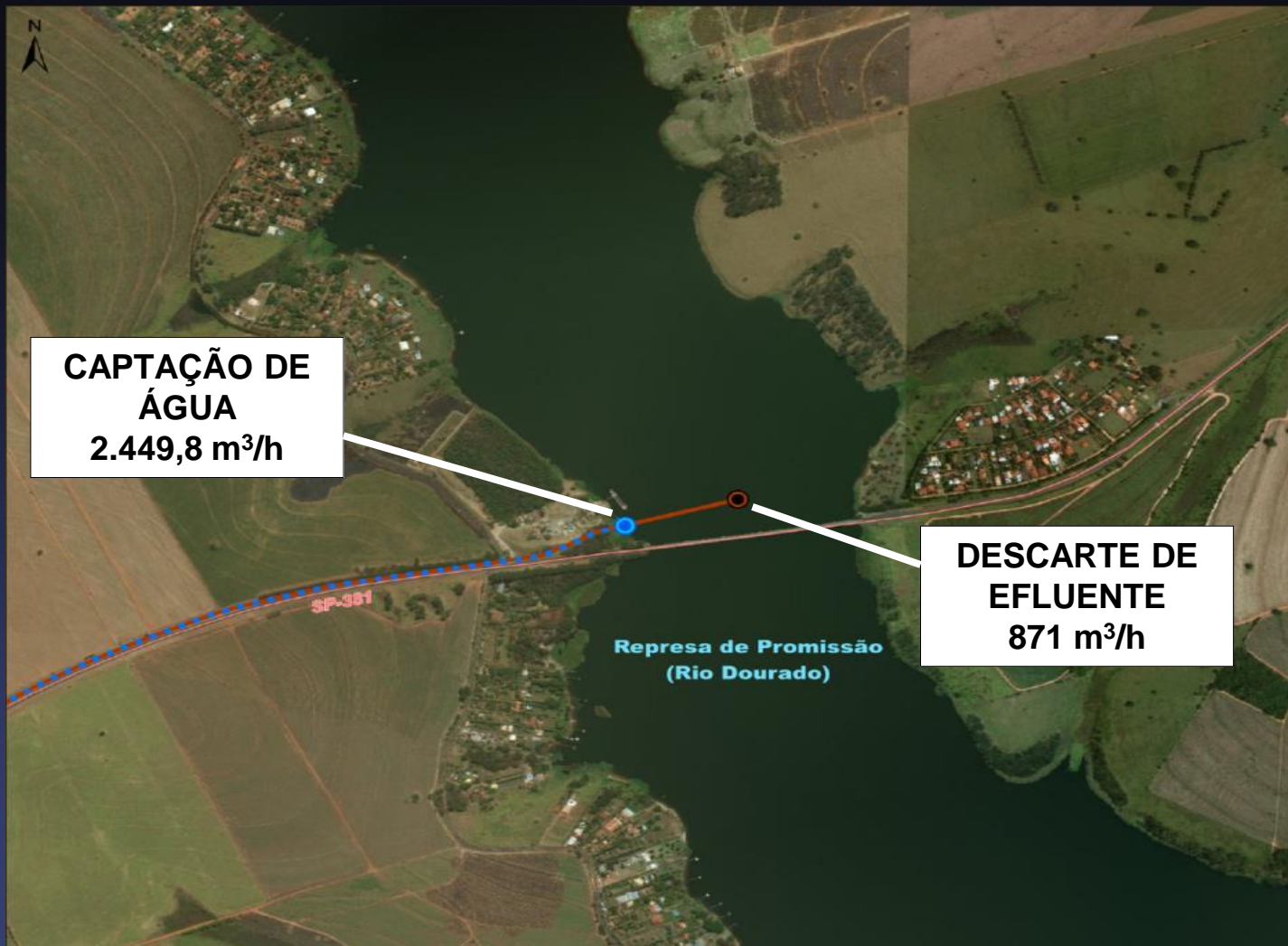
24 de Julho de 2019

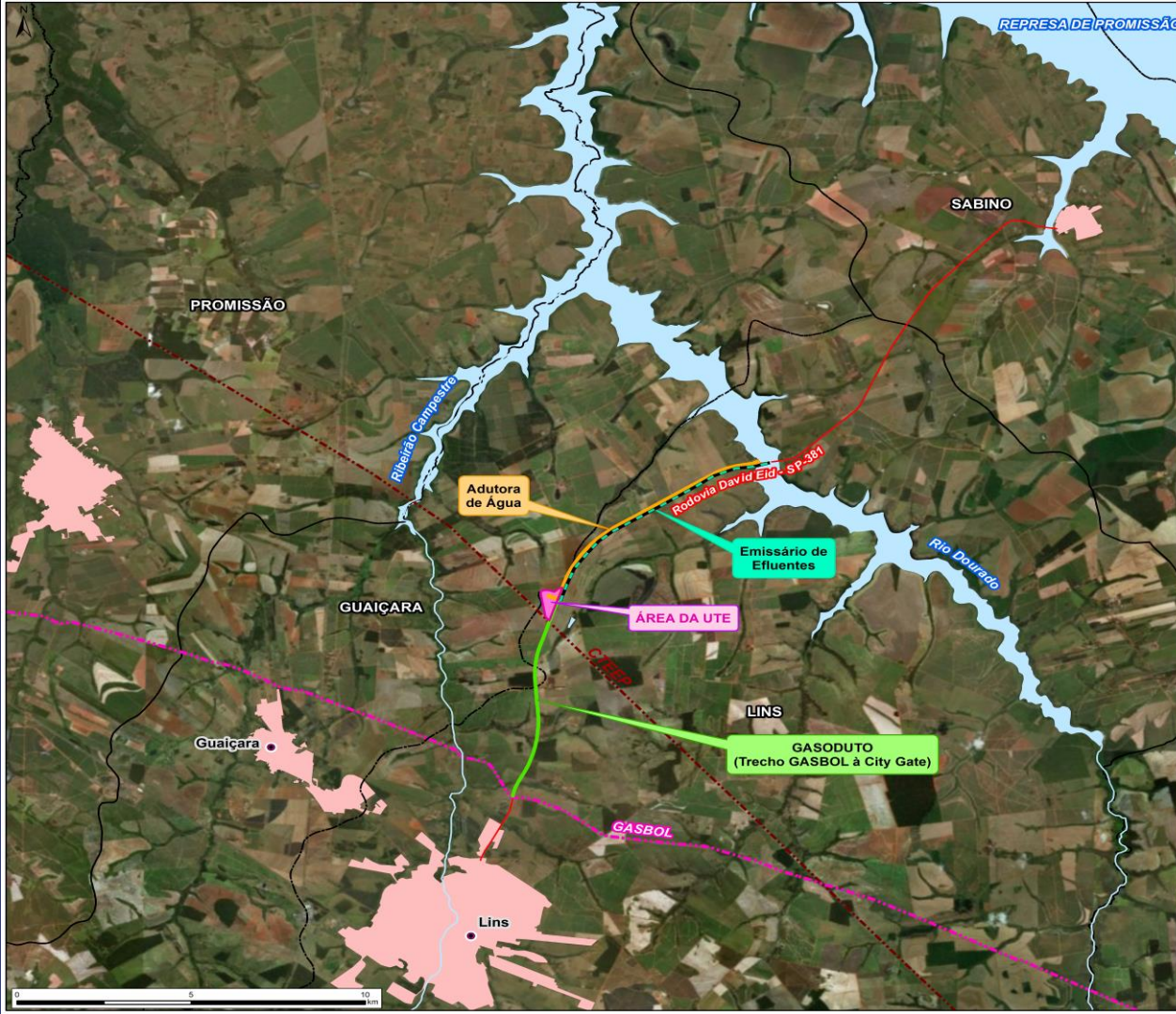
O empreendimento

- Usina termelétrica com 2.050 MW de potência
- 3 turbinas (GE 7HA.02) a gás natural e uma turbina a vapor, operando em ciclo combinado
- Gasoduto de 7 km para abastecimento de gás (GASBOL) na faixa de domínio da Rodovia SP-381
- Adutora e emissário de 8 km para captação de água e descarte dos efluentes tratados (rio Dourado) - faixa de domínio da Rodovia SP-381
- Subestação e Linha de transmissão (613 metros) implantadas no terreno da usina - conexão ao sistema de transmissão de energia da CTEEP (LT Baguaçu-Bauru)

O empreendimento

- Investimento da implantação de 4,45 bilhões de reais
- Duração prevista das obras em 36 meses
- Área do terreno de 36 hectares – intervenção em 27 hectares
- Cerca de 750 trabalhadores na implantação e 80 na operação

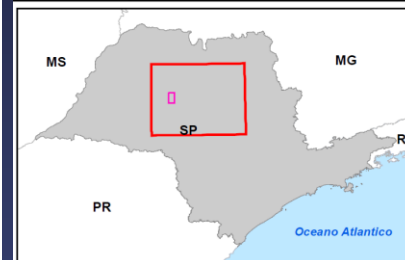




LEGENDA


- Área da UTE
- Adutora de Água
- Emissário de Efluentes
- Dutovia - gás
- GasBol
- Linha de Transmissão - CTEEP
- Rodovia David Eid - SP-381
- Limite Municipal
- Mancha Urbana
- Corpos d'água

LOCALIZAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO





LEGENDA

-  Área da UTE
-  Cerca Perímetro da Usina
-  Área da Subestação
-  Layout da UTE
-  Adutora
-  Emissário
-  Dutovia - gás
-  Linha de Transmissão
-  LT Bauru - Baguaçu C1 - C2

PLANTA ILUSTRATIVA DA FUTURA USINA



Manifestações

- **DAEE:** captação de água e lançamento de efluentes
- **Comitê de Bacia do Rio Tietê-Batalha:** captação de água e lançamento de efluentes
- **IPHAN:** patrimônio arqueológico - favorável à LP, LI, LO
- **Prefeituras de Lins e de Guaíçara:** diretrizes de uso e ocupação do solo
- **TBG** - Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil: abastecimento de gás natural
- **DER** - Departamento de Estradas de Rodagem: implantação dos dutos na faixa de domínio da rodovia

IMPACTOS AMBIENTAIS - Implantação

- ✓ **Perda de cobertura vegetal nativa** (corte de 75 árvores – 71 nativas)
 - compensação de 1.775 mudas
- ✓ **Interferências em áreas protegidas** (travessia em 774 m² de APP) – compensação de 929 m² (155 mudas)
- ✓ **Intensificação do tráfego de veículos e incômodos à população durante as obras**
 - Viagens diárias de caminhões e ônibus
 - Implantação de Programa de Controle de Tráfego
- ✓ **Dinamização da economia local**
 - Geração de empregos e aquisição de insumos e serviços
 - Priorização de mão-de-obra e serviço local

IMPACTOS AMBIENTAIS - Operação

✓ **Alteração da qualidade do ar**

- Emissão de monóxido de carbono (CO), material particulado (MP), óxidos de nitrogênio (NOx) e óxidos de enxofre (SOx) - atende CONAMA 382/06
- Modelagem de dispersão atmosférica
- Padrões de qualidade do ar conforme Meta Intermediária 2 (MI2) para municípios “Sem Classificação” – atende Decreto Estadual 59.113/13 e CONAMA 491/18 - Monitoramento contínuo de emissões em cada chaminé
- Implantação do Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar
- Proposta de compensação p/ emissões de gases de efeito estufa – GEE (conforme IN IBAMA nº 12/2010): a) recomposição florestal na bacia do rio Dourado; b) desenvolvimento de projeto de energia solar de 60 MW no Estado de São Paulo

IMPACTOS AMBIENTAIS - Operação

✓ **Interferência na disponibilidade hídrica**

- Captação de água no rio Dourado de 2.449,8 m³/h
- Parte desta vazão retornará pelo efluente tratado (871 m³/h)
- Parecer favorável do DAEE e do Comitê da Bacia Hidrográfica do Tietê-Batalha

✓ **Interferência na qualidade da água e biota aquática**

- Lançamento de efluentes tratados (871 m³/h) no rio Dourado – modelagem de 5 cenários de lançamento – atendem aos padrões da CONAMA 430/11
- Não são esperadas alterações expressivas - pequena magnitude da interferência na temperatura da água e no oxigênio dissolvido - trecho restrito do rio Dourado (zona de mistura)
- O rio Dourado e afluentes já apresentam indícios de interferências ambientais
- Implantação de Programa de Monitoramento de Qualidade da Água e Biota

IMPACTOS AMBIENTAIS - Operação

✓ Riscos da operação e manutenção

- Não é previsto o armazenamento de gás natural na área da planta industrial
- Elaboração de análise de risco da UTE e gasoduto
- Vulnerabilidade do local à acidentes foi considerada muito baixa - área rural
- Implantação do Programa de Gerenciamento de Risco (PGR) e do Plano de Emergência

✓ Dinamização da economia local

✓ Aumento da oferta de energia elétrica e segurança energética nacional

✓ Melhoria na qualidade do abastecimento de energia elétrica na região

Programas Ambientais

Plano/Programa	Planejamento	Instalação	Operação
1. Programa de Comunicação e Interação Social			
2. Programa de Mobilização e Desmobilização de Mão de Obra			
3. Programa de Educação Ambiental			
4. Programa de Controle Ambiental da Obra e da Poluição dos Canteiros			
5. Programa de Controle de Erosão, Assoreamento e Estabilidade de Encostas/Taludes			
6. Programa de Supressão de Vegetação			
7. Programa de Reposição Florestal			
8. Programa de Paleontologia Preventiva			
9. Programa de Gerenciamento de Passivos Ambientais			
10. Programa de Controle do Tráfego Viário			
11. Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar			
12. Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais e Biota Aquática			
13. Programa de Gerenciamento de Riscos			
14. Plano de Atendimento a Emergências			
15. Programa de Gestão Ambiental da Operação			
16. Programa de Compensação Ambiental			

CONCLUSÃO

A MINERAL conclui que a implantação e operação da UTE Lins é ambientalmente viável, desde que implementadas as medidas propostas.



OBRIGADA

Mineral Engenharia e Meio Ambiente Ltda

(11) 3085-5665

mineral@mineral.eng.br

Usina Termelétrica de Lins

(51) 3222-8541

contato@omegaengenharia.eng.br